

Presença confirmada da
Dra. Márcia Guimarães
do Hospital de Olhos de Minas Gerais/Belo Horizonte,
no XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES
DO PROEPRE



Dra Márcia, coordenadora da equipe que pesquisa a Síndrome de *Irlen* (que acomete crianças causando dificuldades de aprendizagem de leitura) vai realizar uma palestra e um workshop "*Distúrbios de Aprendizagem Relacionados à Visão*", a fim de transmitir de forma mais clara alguns dos fundamentos que norteiam seu trabalho -- que tem sido uma fonte grande de realizações em dimensões variadas nas escolas públicas e privadas, com apoio de prefeituras, clubes de serviço e até rastreamentos em escolas de zona rural. Embora com muita dificuldade em relação à sua agenda ela se dispõe a permanecer no XXVI ENCONTRO o maior tempo possível!

A médica Márcia Guimarães é chefe do departamento de distúrbios de aprendizagem do Hospital dos Olhos e especialista no tratamento de Síndrome de Irlen

Dificuldade visual pode ser confundida com
problema neurológico; saiba mais sobre a Síndrome
de *Irlen*

Ao contrário do que acontece nos transtornos neurológicos, a dificuldade apresentada pelos portadores dessa síndrome está associada à percepção das coisas pelos olhos. Identificada pela primeira vez na década de 1980, nos EUA, a Síndrome de *Irlen* é uma disfunção relacionada à exposição a certos tipos de

iluminação, intensidade, comprimentos de onda, contraste e frequências espaciais que induzem dificuldades no processamento de informações pelo cérebro.

E o diagnóstico correto da doença é essencial para a adaptação e bom desenvolvimento dos portadores da síndrome. “Se você não resgatar essas crianças de maneira precoce – o que para a gente é até a 3ª série do ensino fundamental, no máximo – elas vão se tornar vítimas potenciais de *bullying* nas escolas devido a dificuldade de acompanhar a turma e não ter o desempenho escolar satisfatório. Elas podem acabar desenvolvendo resistência à escola e baixa autoestima”, afirma a chefe do departamento de distúrbios de aprendizagem do Hospital dos Olhos, Márcia Guimarães.

A falta de divulgação sobre a síndrome de *Irlen* e a quantidade de diagnósticos equivocados motivou a socióloga a tentar ajudar outras mães na mesma situação. Foi com esse propósito que ela começou o projeto Lê, em Montes Claros, no Norte de Minas, que auxilia a identificação de novos casos em crianças.

“Acho que a primeira coisa a fazer é não perder tempo. Se o pai desconfiar que alguma coisa está errada, o melhor a fazer é investigar. Tudo tem jeito, principalmente a Síndrome de *Irlen*. O retorno é muito rápido e evita que a criança seja taxada de incompetente”.

A médica Márcia Guimarães explica que a doença é caracterizada pela sensibilidade à luz. “A atividade do nosso cérebro se inicia quando a luz atinge a retina. Só que tem pessoas que têm mais sensibilidade que outros para a luz. É como se ela fosse desconfortável para quem possui essa síndrome”, comenta.

A hipersensibilidade obriga quem tem a síndrome se esforçar mais para ler e ver. Esse esforço a mais acaba se tornando incômodo e comprometendo processos de aprendizagem, como a leitura e interpretação de textos. “Tem gente que tem a sensação de que as letras estão vibrando ou veem ondinhas na tela do computador. Essas pessoas também não conseguem assimilar a visão com outras atividades, porque elas têm uma sobrecarga sensorial. Ou ela assiste TV ou ela escreve, por exemplo.”, explica.

Alguns dos sintomas apresentados nesses casos são: dor de cabeça, sonolência e desempenho mais lento em relação às demais pessoas – características semelhantes as de dislexia e Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), o que faz a síndrome ser comumente confundida com as outras.

No entanto a especialista alerta que isso não significa necessariamente que essas pessoas apresentem algum déficit intelectual. “Essas pessoas são subotimizadas em relação às outras. Mas se os ambientes frequentados por eles fossem ajustados, eles poderiam, inclusive, ter desempenho acima da média.”, afirma.

Diagnóstico

Apesar de ser um problema oftalmológico, a Síndrome de *Irlen* não pode ser identificada em exames de visão rotineiros. Os testes que irão constatar ou não a presença da patologia são os que analisam a dinâmica ocular: se os olhos trabalham em sintonia e se o cérebro processa a informação com qualidade.

Uma vez identificado, existem duas maneiras de tratar o problema: nas duas a hipersensibilidade na retina é neutralizada. “Descobrimos onde fica o ruído neurológico que prejudica a pessoa e neutralizamos aquilo com um filtro seletivo que bloqueia a frequência causadora do dano por meio de uns óculos.”, explica a médica.

Para saber mais acesse:

http://dislexiadeleitura.com.br/downloads/sindrome_irlen.pdf